

NÓS SOMOS TODOS

Alice Fátima Martins
FAV/UFG

Cleomar Rocha
FAV/UFG

Julia Mariano
PPGACV/FAV/UFG

Lara Satler
FIC/UFG
PPGACV/FAV/UFG

Lucas Mariano

Paul Moraes
PPGACV/FAV/UFG

Quéfren Crillanovick
FAV/UFG

Resumo expandido

Se a instalação relacional *Nós & Nós*, em suas várias traduções e territórios, no decurso de 2013, apontou, como vetores, para o ir e vir em um jogo de objetividades e subjetividades, o vídeo *Nós somos todos* não aporta em outro porto. Antes, ele desnovela os fios, melhor, os enovela, em uma trama que, embora seja linear do ponto de vista da estrutura sintática, do ponto de vista diegético, tem sua narrativa marcada por um ritmo coletivo, lançando em seu lastro semântico referências a tempos e espaços embaralhados, enredados em quase nós. Trata-se, em última instância, de tensionamentos pragmáticos de uma linguagem contínua, em busca de rebelião a partir dela mesma. Mas o exercício metalinguístico é, antes, poético, em seu modo específico de ser.

O esforço continua sendo relacional: da abertura da exposição na Galeria da FAV, em fevereiro de 2013, alicerçada na estética relacional (BORRIAUD, 2011), passando pelas demais instalações em espaços diversos, chegando ao audiovisual, forma acabada que busca no espectador sua completude, sua produção é colaborativa e coletiva, na forma de muitas mãos-corpos-sensibilidades

que o compuseram e lhe atribuíram sentidos. De resto, o jogo de imagens com suas cores, sons e formas se lançam, abertamente, para o franco diálogo, anunciando ora quietudes ora tensões, na ansiedade de diálogos contínuos.

Nós somos todos é uma síntese espraiada de vontades e gozos estéticos, na forma de uma construção poética. É o esforço transmídia de continuar dialogando no espaço-tempo de outros modos de ser e de dizer. Continua com as perspectivas que suas imagens incorporam: a busca pelo relacional, pelo coletivo, pela orientação fenomenológica (MERLEAU-PONTY, 1990, 1999) e pela construção da experiência.

A tradução para o vídeo traz, face à linguagem, uma reacomodação de seus materiais sensíveis: não pegamos, não tramamos, não participamos, pois a imagem já é posta, é um existente, em sua concepção formal, singular. Mas há, ali, repousada na perspectiva poética que a cria, estas mesmas instâncias que a semântica convoca e a pragmática atesta:

Nós somos todos abraça o espectador, como ele fizesse, e faz, parte de todos. A máxima fenomenológica persiste, íntegra: o todo é maior que as partes que o compõem.

E *Todos* somos nós.

Palavras chave: nós; poética colaborativa; estética relacional; transmídia.

Referências

BORRIAUD, Nicolas. *Estética relacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *O primado da percepção e suas consequências filosóficas*. Campinas: Papirus, 1990.

_____. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Minicurrículo

Alice Fátima Martins é Bolsista Produtividade em Pesquisa CNPq, é Doutora em Sociologia, Mestre em Educação, Arte-Educadora. Fez pós-doutorado no PACC/UFRJ. É professora na UFG, no curso de Licenciatura em Artes Visuais e no Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual. É autora dos livros *Catadores de Sucata da Indústria Cultural* (Ed. UFG, 2013) e *Saudades do Futuro: ficção científica no cinema e o imaginário social sobre o devir* (Ed. UnB, 2013).

Cleomar Rocha possui graduação em Letras pela Faculdade de Educação Ciências e Letras de Iporá (1991), mestrado em Arte e Tecnologia da Imagem pela Universidade de Brasília (1997), doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (2004), pós-doutorado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital pela PUC-SP (2009) e pós-doutorado em Estudos Culturais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2011). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Goiás, onde coordena o Media Lab UFG. Tem experiência nas áreas de Artes, Comunicação e Design, atuando principalmente nos seguintes temas: Arte Tecnológica, Design de Interfaces e Mídias Interativas.

Julia Mariano é mestre em Arte e Cultura Visual pela Faculdade de Artes Visuais FAV/UFG na linha de pesquisa Culturas da Imagem e Processos de Mediação. Especialista em Fotografia: Práxis e Discurso Fotográfico pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e em Gestão da Responsabilidade Socioambiental e do Terceiro Setor. Possui graduação em Comunicação Social / Jornalismo pela Universidade Federal de Goiás (UFG). O Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo (Infância Sem Terra: Uma História Cantada) foi selecionado pelo Edital do Programa InFormação da Agência de Notícia dos Direitos da Criança (ANDI) e da W.K. Kellogg Foundation e recebeu apoio para sua realização. Tem experiência de pesquisa, ensino (nas modalidades presencial e a distância) e extensão nas áreas de Comunicação, Educação e Artes com ênfase em Comunicação Comunitária, Educação da Cultura Visual e Fotografia.

Lara Satler possui graduação em Comunicação Social Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal de Goiás (2001), pós-graduação em Filosofia Política pela Universidade Católica de Goiás (2005), mestrado em Filosofia pela Universidade Federal de Goiás (2007), é doutoranda em Artes e Cultura Visual (FAV / UFG), com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg). Professora na Universidade Federal de Goiás (UFG), na Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), onde ministra as disciplinas Teorias da Imagem I e II e Audiovisual Colaborativo, e coordena o Projeto de Extensão Fazcine Clube e o Projeto de Pesquisa Eu, a câmera, o outro e a tela, vinculado ao Núcleo de Pesquisa em Teoria da Imagem (NPTI / PRPPG-UFG / CNPq). E-mail: satlerlara@gmail.com / Blog: fazcine.blogspot.com

Lucas Mariano tem experiência na área de Engenharia Civil, com ênfase em Construção Civil.

Paul Moraes é doutorando no Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual - UFG. Mestre em Arte e Cultura Visual e licenciado em Artes Visuais, pela Universidade Federal de Goiás, artista visual e pesquisador, é membro do coletivo performático Grupo EmpreZa. Foi bolsista no Centro Cultural UFG, trabalhando na área de produção cultural e conservação do acervo. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Arte Contemporânea e Ensino de Artes Visuais.

Quéfren Crillanovick possui graduação em Geografia, bacharelado (1997) e licenciatura (2000) pela Universidade de Brasília e mestrado em Artes pela Universidade de Brasília (2002). Atualmente é professor assistente nível 2 da Universidade Federal de Goiás. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Moda, atuando principalmente nos seguintes temas: corpo, performance e processos de criação.